



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **09/08/2018**

Aprovado em: **09/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.28.08>

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA RELAÇÃO DE LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
COM O SABER: DA ESCOLHA PELO CURSO

EIXO: 28. RELAÇÃO COM O SABER

HERON OMAR ARRAYA CAZON

## Resumo

Este trabalho faz parte de minha pesquisa de doutorado, em andamento, cujo objetivo é analisar como se dá a construção da identidade docente na relação de licenciandos de Ciências Biológicas com o saber (CHARLOT, 2000). Este artigo, portanto, analisa as relações estabelecidas com o saber a fim de reunir indícios que me permitam, futuramente, analisar como se dá a construção da identidade docente. Para tanto, apliquei um questionário para licenciandos da UFPR. Faço a análise das respostas obtidas da primeira pergunta “Escolhi o curso de Ciências Biológicas, porque...”. Por ora, pude identificar as três dimensões de relação com o saber: epistêmica, identidade social. Com base nisso, observei a repetição do discurso quanto à escolha pelo curso, o que me permitiu, em função da mobilização dos licenciandos, criar dispositivos analíticos.

**Palavras-chave:** Professores em formação. Relação com o Saber. Análise do Discurso.

## Abstract

This work is part of my ongoing PhD research, whose objective is to analyze how the construction of the teaching identity in the relationship of Biological Sciences graduates to knowledge is developed (CHARLOT, 2000). This paper therefore, analyzes the relationships established to knowledge in order to gather clues that allow me, in the future, to analyze how the construction of the teaching identity takes place. For that, I applied a questionnaire to the graduates of UFPR. I make the analysis of the answers obtained from the first question "I chose the Biological Sciences graduate because ...". Per hour, I was able to identify three dimensions of relationship to knowledge: epistemic, identity, and social. Based on this, I observed the repetition of the discourse regarding the choice of graduation, which allowed me, due to the mobilization of the graduates, to create analytical devices.

**Keywords:** Teachers in training. Relationship to knowledge. Discourse Analysis.

# INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de minha pesquisa de doutorado, em andamento, cujo objetivo é analisar como se dá a construção da identidade docente na relação de licenciandos do curso de Ciências Biológicas com o saber através da produção de documentários. Para tanto, investigo a mobilização desses sujeitos nesta atividade de produção: as relações particulares com o saber, com a ciência, com o mundo, consigo e com os outros. Uso o referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 2010; 2012; 2014) e o conceito de Relação com o Saber (CHARLOT, 2000), de perspectiva sociológica.

Os dados apresentados para este trabalho são parciais. Por ora, trago um panorama sobre as condições de produção (PÊCHEUX, 2014), que incluem os sujeitos da pesquisa que realizei: alunos da modalidade de Licenciatura do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O objetivo deste recolhimento de dados foi fazer um estudo para me familiarizar com a investigação de modo que a pesquisa subsequente possa ser concebida com maior compreensão.

Especificamente neste trabalho, faço um recorte dos dados coletados até então através de um questionário que contém quatro questões, dessas analiso apenas uma: “Escolhi o curso de Ciências Biológicas, porque...”. O objetivo deste artigo é, portanto, analisar as relações estabelecidas com o saber na escolha pelo curso de Ciências Biológicas a fim de reunir indícios que me permitam, futuramente, analisar com mais consistência como se dá a construção da identidade docente.

Os procedimentos metodológicos adotados para este estudo orientam-se através da epistemologia de investigação qualitativa, seguindo, portanto, seus pressupostos e características. A pesquisa é feita, nessa perspectiva, em uma abordagem interpretativa e compreensiva e assim se “partilha de um interesse fulcral pelo significado conferido por “atores” às ações nas quais se empenharam” (LESSARD- HÉBERT; et al., 2012, p. 32).

Caminhando conjuntamente com esta ideia, a de que toda descrição de dados, sejam objetos, acontecimentos ou arranjos discursivo-textuais, está intrinsecamente exposta ao equívoco da língua: “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar um outro”. Assim, “todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma sequência (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação” (PÊCHE 2012, p. 53).

A seguir apresento a natureza do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

## 1 A ESTRUTURA E A COMPOSIÇÃO DA QUESTÃO

O questionário aplicado aos licenciandos de Ciências Biológicas da UFPR contém, na sua primeira parte, lacunas para serem preenchidas com o ano de ingresso no curso de Ciências Biológicas; o período em que estão no curso e o turno que estudam.

De acordo com o Projeto Pedagógico[i], o curso pode ter o período mínimo de duração de 4 anos se o graduando escolher concluir a modalidade de bacharelado apenas, portanto o curso será feito em 8 períodos, sendo que cada período corresponde a 1 semestre. No caso do graduando que escolher a opção por licenciatura, o curso terá duração de 5 anos, totalizando em 10 períodos. Entretanto, o graduando pode fazer a opção pelas duas modalidades de bacharelado e licenciatura, concluindo o curso em, no mínimo, 5 anos.

A matriz curricular do curso é estruturada com possibilidades distintas de percurso, assim, cabe ao graduando escolher quais caminhos pretende seguir. Todos os graduandos devem passar pelo ciclo básico que corresponde aos 3 primeiros anos do curso, ou seja, do 1º ao 6º período. Após o término do ciclo básico, o graduando escolhe entre seguir na licenciatura e/ou bacharelado.

O curso é ofertado em dois turnos, matutino e noturno, cada turno disponibilizando 50 vagas, sendo no total 100 vagas anuais. Assim, os licenciandos que participaram do estudo exploratório podem ter ingressado em dois turnos distintos, serem do turno matutino ou noturno e estarem em períodos diferentes, de acordo com a escolha que fizeram ao fazer a trajetória no curso. Todos os sujeitos que participaram deste estudo exploratório fazem a modalidade de Licenciatura. Podemos encontrar licenciandos que estão fazendo, concomitantemente, o bacharelado, ou o mestrado ou o doutorado, ou apenas a Licenciatura.

O currículo atual prevê um total de 2.235 horas no ciclo básico, 1065 horas na modalidade de Licenciatura e 1170 horas de atividades formativas. A modalidade de Licenciatura contempla tanto a dimensão prática quanto o estágio, contabilizando uma carga horária de 420 horas cada.

A seguir explico minha intencionalidade ao formular tal sentença a ser completada: Escolhi fazer o curso de Ciências Biológicas, porque...

Busco saber o que mobilizou o licenciando do curso de Ciências Biológicas ao escolher esta graduação. Se houver alguns dos tipos de relação com o saber (CHARLOT, 2000), a epistêmica, a identitária ou a social no ato de escolher pelo curso. O licenciando pode ter tido um ou mais tipos de relações.

Busquei estruturar o questionário pensando na ideia histórico-cronológica dos sujeitos, ou seja, fazer com que o licenciando pensasse sobre os motivos que o fizeram optar por iniciar o curso de Ciências Biológicas, o que o levou a seguir por aquele caminho.

A seguir, detalho as condições de produção e o perfil dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

## 2 AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO: DISCIPLINA DE PRÁTICA I

# DOCÊNCIA EM ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Esta pesquisa está sendo realizada mediante o acompanhamento do programa de aulas da disciplina anual Pr de Docência em Ensino de Ciências e Biologia I e II – EM 448, da modalidade Licenciatura do curso de Ciêr Biológicas, da Universidade Federal do Paraná. Obtive 40 questionários respondidos, entretanto constam na list matriculados 47 alunos.

Tomo o conceito *condições de produção* (PÊCHEUX, 2014, p. 76), da Análise de discurso de linha francesa, c parte do nome desta seção do trabalho para explicitar que o sujeito não é mais a fonte de seu discurso, ou seja, n mais possível atribuir ao sujeito a produção de suas falas. É, portanto, um sujeito interpelado pelo efeito ideolóq assim, são indivíduos interpelados pela ideologia para que se tornem sujeitos.

Há na base dos processos discursivos a materialidade simbólica e a histórica quando se mobiliza a noçã *condições de produção*, que são formadas pelas relações sociais de um dado grupo social nas quais os suje trabalham a formulação de seu discurso, promovendo tensões nas filiações dos sentidos. Assim, é definido pelo a que o processo de produção do discurso é um conjunto de mecanismos formais que são pronunciados a parti *condições de produção* dadas. Pêcheux (2014, p. 78) ressalva que:

Isto supõe que é *impossível analisar um discurso como um texto*, isto é, como uma sequê linguística fechada sobre si mesma, mas que é necessário referi-lo ao *conjunto de discu possíveis* a partir de um estado definido das condições de produção [...]

Há no discurso uma mescla de jogos de imagens na qual o sujeito está inserido, são formações imaginárias dizem respeito sobre sua posição no mundo e a posição do outro, numa situação historicamente concre determinada. Nas palavras de Pêcheux (2014, p. 82) “o que funciona nos processos discursivos é uma séri formações imaginárias que designam o lugar que *A* e *B* se atribuem cada um a *si* e ao *outro*, a imagem que ele fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro”.

Assim, das respostas obtidas àquela questão, pude conhecer um pouco sobre os perfis dos licenciandos e acre que seja importante compartilhar as impressões sobre os aspectos que considero relevantes.

## 2.1 Da escolha pelo curso de Ciências Biológicas

A partir das respostas dos licenciandos, montei gráficos para melhor interpretação. Através dos gráficos será pos: organizar as operações que giram em torno do tratamento dos dados, auxiliando na planificação de outras análi facilitando a comparação entre diferentes conjuntos de dados (LESSARD- HÉBERT; et al, 2012, p. 117-18).

Das respostas fornecidas pelos licenciandos sobre o primeiro item do questionário “Escolhi fazer o curso de Ciêr Biológicas, porque...”, agrupei as respostas, tomando o conceito de Relação com o saber do autor Bernard Ch (2000), para categorizar as primeiras impressões. Assim, as categorias, ou como o próprio autor nomeia dimensões são do tipo *Epistêmica, Identitária e Social*.

Charlot compreende que há uma lista de figuras na qual o sujeito é apresentado quando se aborda o saber “aprender”[i], pois, desde o nascimento o sujeito se depara com a necessidade de aprender em um mund presente. Os sujeitos se deparam com os saberes em objetos, como os livros, os quadros de pintura, os progra de televisão, ou ainda, em objetos usados no dia a dia, como a escova de dente, o sabonete para a higieniz pessoal, o computador.

Para tanto, é fundamental que o sujeito aprenda não apenas a manusear tais objetos como também dom atividades como ler, nadar, comer sozinho. Os dispositivos relacionais também fazem parte desta lista. Agradec

uma ação que o sujeito se apropria, assim como se relacionar amorosamente. Aprendemos também a amar (2006). Nas palavras de Charlot (2000, p. 68):

[...] qualquer que seja a figura do aprender, o espaço do aprendido é, portanto, espaço-tempo partilhado com outros homens. [...] Estão em jogo também relações com outros e relações consigo próprio: quem sou eu, para os outros e para mim mesmo, eu, sou capaz de aprender isso, ou que não o consigo

Assim, tomando o conceito do autor, busco através dos dados obtidos compreender o conjunto de relações que o sujeito manteve com o objeto, neste caso, a relação que teve antes de ingressar no curso de Ciências Biológicas. Pode ter sido uma atividade que realizou na infância, uma amizade que cultivou com amigos e professores que interessavam pela área, a visita a algum lugar que chamou sua atenção, uma função que ocupou, todos ligados sempre com o aprender e o saber. Desta maneira, ocorre também uma relação com a linguagem, “com o ter relação com a ação no mundo e sobre o mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo enquanto mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação (2000, p. 81).

De modo a especificar cada dimensão do conceito, tomo as palavras do autor para explicar os 3 tipos de dimensões: *Epistêmica*, *Identitária* e *Social*, a seguir.

Para a dimensão *Epistêmica* (doravante E), Charlot (2000, p. 69) explica:

Existe, de fato, um Eu, nessa relação epistêmica com o aprender, mas não é o Eu que reflete que abre um universo de objetos-saberes, é um Eu imerso em uma dada situação, um Eu que tem corpo, percepções, sistema de atos em um mundo correlato de seus atos (com a possibilidade de agir, como valor de certas ações, como efeito dos atos). Assim, chama-se *imbricação do Eu na situação* o processo epistêmico em que o aprender é o domínio de atividade “engajada” no mundo.

Para a dimensão *Identitária* (doravante I), Charlot (2000, p. 72) aponta:

Toda relação com o saber, enquanto relação do sujeito com o seu mundo, é relação com o mundo e com uma forma de apropriação do mundo: toda relação com o saber apresenta uma dimensão epistêmica. Mas qualquer relação com o saber comporta também uma dimensão identitária: aprender faz sentido por referência à história do sujeito, às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção da vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e à que quer dar de si aos outros.

Para a dimensão *Social* (doravante S), Charlot (2000, p. 74) adverte:

[...] que a relação com o saber seja social não quer dizer que deva ser posta em correspondência com uma mera *posição* social. É verdade que essa posição é importante, mas a sociedade não é apenas um conjunto de posições, ela é também *história*. Para compreender a relação de um indivíduo com o saber, deve-se levar em consideração a origem social, mas também a evolução no mercado de trabalho, do sistema escolar, das formas culturais, etc.

Tenho alguns pontos a destacar quando utilizo o conceito aqui apresentado: ao se fazer a análise, podemos deparar com mais de uma dimensão em um certo tipo de relação com o saber. A proposta de Charlot que elaborou o conceito foi criar elementos e categorias, e um dos exemplos são as dimensões, para que entendesse

as partes do todo, embora as partes estejam, como o próprio autor explica, imbricadas: “sujeito não tem, por um lado, uma identidade, por outro, um ser social: esses aspectos são inseparáveis”. (CHARLOT, 2000, p. 73)

Dessa forma, “toda relação com o saber comporta uma dimensão epistêmica e, em todos os casos, apresenta dimensão identitária. A relação com o saber, pois, deve sempre ser analisada na dupla dimensão do epistêmico e do identitário” (CHARLOT, 2000, p. 76). A análise da relação com o saber enquanto relação social deve ser feita tomando as relações epistêmicas e identitárias, através delas (CHARLOT, 2000, p. 74). Pois,

essa análise deve ocupar-se de histórias sociais e não, apenas, de posições ou trajetórias entendidas como deslocamentos entre posições. A questão em debate é a do apreender enquanto modo de apropriação do mundo e, não, apenas, como modo de acesso a tal ou aquela posição nesse mundo (p. 74).

Seguem os dados obtidos das respostas dos questionários aplicados aos licenciandos do curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS: DA ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Dos 40 questionários respondidos pelos licenciandos, foi possível identificar as seguintes porcentagens: E (69%) (20%); S (5%); E/I/S (3%); I (3%). A dimensão *epistêmica* foi a mais recorrente. De alguma maneira, este resultado era esperado, pois toda a relação com o saber comporta uma dimensão *epistêmica*. Podemos dizer que o sujeito escolhe um curso de graduação em que, no mínimo, apresente algum tipo de afinidade ou aproximação, interesse, curiosidade, facilidade para optar por um curso. Há casos em que familiares, amigos ou professores possam influenciar o sujeito em sua escolha, mas devo atentar que estamos, neste momento, tratando da dimensão *epistêmica*.

Era de se esperar que pudesse observar com maior frequência essa relação, pois é comum se referir à ideia de se depositando sua existência em objetos, locais ou pessoas quando se fala da apropriação de um saber. O objeto, a pessoa ou a função, neste caso, de fazer o elo entre aquilo que se deseja aprender e aquilo que se aprende. Assim, escolher fazer o curso de Ciências Biológicas “é passar da não-posse à posse, da identificação de um saber virtual à sua apropriação virtual” (CHARLOT, 2000, p. 68).

Este processo da possibilidade de apropriação pode ser observado nos discursos dos licenciandos quando afirmam que já tinham interesse pelos assuntos da área de biologia. No caso, o aluno de ensino médio que apresenta interesse por motivos próprios, quer passar da posição de um sujeito que se apropriou dos saberes da disciplina de Biologia do ensino médio para a posição de um futuro profissional da área dotado de conhecimento mais aprofundado.

A seguir, os discursos dos licenciandos estão denominados por nomes de famílias de vegetais. Os nomes fazem parte de um levantamento (REGINATO et al., 2008), feito por pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, principais famílias e espécies encontradas na Reserva Mata Viva, uma floresta ombrófila mista, que se situa no Centro Politécnico ao lado do Setor de Ciências Biológicas da UFPR. Os nomes das famílias foram escolhidos aleatoriamente para representar os sujeitos de minha pesquisa.

Além das categorias de análise que usei tendo como referência o conceito de Relação com o saber, propus dispositivos de análise criados que se repetiam com frequência quando analisei as respostas. São elas: (a) Interesse no Ensino Fundamental e Médio (b) Interesse ou afinidade pelos assuntos da área de Ciências Biológicas (c) Oportunidade de campo de Trabalho (d) Referência de Professores (e) Referência de família (f) Preocupação com a manutenção/preservação do meio ambiente (g) Impacto na sociedade/mundo.

#### 3.1 Categoria de Análise: Epistêmico

As justificativas dadas pelos licenciandos ao optarem pelo curso de Ciências Biológicas podem ter sua origem sendo (a) disciplina que mais tinham interesse ou se identificavam no Ensino Fundamental, em Ciências, ou Ensino Médio, em Biologia, assim como o Licenciando Apiaceae explica “Escolhi Ciências Biológicas pois no **ensino médio era a disciplina que mais me interessava**, e sempre fui curiosa para saber como ocorrem determinados eventos tanto fisiológicos como ambientais” (APIACEAE, grifos do autor) ou “Escolhi fazer o curso de Ciências Biológicas **porque Biologia era a matéria que mais gostava durante o período escolar**, e os temas sempre atraíam quando criança” (GESNERIACEAE, grifos do autor).

Em alguns casos, o licenciando faz referência ao interesse que teve durante a Educação Básica e, também, p assuntos das áreas de ciências e biologia, dispositivos de análise (a) e (b), como podemos observar neste excerto

Escolhi fazer Biologia, **porque na época era a disciplina que mais me interessava na Educação Básica**. Além disso, tinha uma **visão da Biologia (de como seria o curso) que se encaixava com o que gostava de ler e pesquisar**. Imaginava também que o curso proporcionaria maior contato com a natureza e um aprendizado mais amplo e integrado e seus processos. Não pensava em seguir para a docência (MALPIGHIACEAE, grifos do autor).

E neste também:

**O curso de Ciências Biológicas sempre me chamou atenção, desde as séries iniciais do ensino Fundamental**, nas quais **adorava todas as temáticas envolvidas, até o ensino Médio** quando já entendia melhor o mundo acadêmico e da pesquisa. Antes de entrar no curso já dizia ser meu sonho entrar em um concurso no Ibama. No entanto, minha 1ª opção vestibular foi engenharia Ambiental, logo que concluí o ensino médio, por influências familiares e externas. Após 2 anos de curso não contente com as disciplinas e insatisfeita por não encontrar nenhuma semelhança com a Biologia, resolvi mudar de curso tentando o vestibular novamente, para Ciências Biológicas. Desde então cada experiência tem sido um aprendizado e finalmente me sinto acolhida e feliz nessa profissão (POACEAE, grifos do autor).

No exemplo a seguir, percebemos que, além de se interessar pela disciplina, o licenciando tem recordações do passado no contato com a natureza, o que o levou ao objetivo de compreender o ambiente biológico. O convívio com a natureza e animais ainda vive em suas memórias:

**Porque sempre foi a matéria que mais tinha vontade de estudar durante o ensino fundamental e médio** e, além disso **sempre tive muito contato com a natureza e animais e o que despertou a curiosidade de compreendê-los melhor**” (MELIACEAE, grifos do autor).

É também bastante frequente se deparar com discursos que aliam o interesse pela área ao campo de trabalho, que a formação pode proporcionar ao profissional, dispositivos de análise (a) e (c). Assim como dizem os licenciandos Cyperaceae e Vitaceae, respectivamente “Escolhi Ciências Biológicas por gostar da **matéria durante o ensino Médio** e pelas **oportunidades de trabalho** diferentes ao comum” e “Porque Biologia era a **matéria que eu mais gostava na época da escola** e porque eu **sempre tive vontade de ser Professora**” (Grifos do autor).

Notamos que Cyperaceae se refere à escolha pela carreira por ser de seu desejo e o que chama atenção por ser uma profissão não tão comum, que exigirá dele o contato com o contínuo estudo da área biológica. Já Vitaceae se identifica pelo campo de trabalho que necessita de estabelecer sempre algum tipo de relação com os estudos.

As relações epistêmicas a seguir são específicas quando o assunto é interesse ou afinidade pelo objeto de estudo, dispositivo de análise (b), a biologia. Assim como mostra Curcubitaceae “Porque, **desde pequeno sempre**

**gostei da área principalmente a zoologia, ao decorrer da minha infância fui adquirindo mais curiosidade perceber que esta curiosidade poderia vir a se tornar uma profissão”** (Grifos do autor).

Este licenciando se diz atraído pela área e insere em seu discurso o que o impulsionou pela busca de uma verdade que está por trás de um fenômeno. Bignoniaceae afirma que:

**Desde pequeno me senti impulsionado a compreender as verdades que estão por de todo fenômeno da existência do Universo.** A vida me atraiu, em particular, devido ao alto nível de organização e complexidade de algo que parece tão improvável, que independência de um corpo vivo e sua capacidade de adaptação e mudança do meio em que está. Devido a este fascínio, optei pelo curso motivado por diversos professores e estudo do curso (Grifos do autor).

Ainda mais específico em sua relação epistêmica, este licenciando enfatiza seu interesse em aprofundar conhecimento nas várias áreas da biologia.

**Escolhi o curso de Biologia pois sempre me identifiquei com os assuntos relacionados a natureza e aos processos que regem a vida.** Devido à grande curiosidade e vontade de aprofundar meus conhecimentos nas várias áreas que a Biologia engloba, o curso não poderia ser outro (PASSIFLORACEAE, grifos do autor).

A seguir os discursos de relações estabelecidas com o saber nos domínios epistêmico e identitário.

### 3.2 Categorias de Análise: Epistêmico e Identitária

Foi possível encontrar nas respostas fornecidas os domínios epistêmico e identitário, ou seja, o licenciando a justificar pela escolha do curso de Ciências Biológicas inclui no discurso elementos que fazem referência a algum domínio de uma atividade e que se encontra engajado no mundo através de uma identificação. O primeiro exemplo que mostro é de Asteraceae, que diz:

Porque **tive professores que me incentivaram** através de sua prática em sala de aula. Além disso, as disciplinas de Ciências e Biologia sempre **foram minhas preferidas, exercitarem a construção do conhecimento e me deram suporte para as questões dia-a-dia**, como interpretar os fenômenos naturais (Grifos do autor).

Desta forma, o elemento trazido para compor a relação identitária foi o apoio de professores, dispositivo de análise (d), através das práticas em sala de aula. Não fica especificado exatamente que prática teve um efeito positivo na escolha do curso. Podemos também apontar para outro tipo de relação identitária quando o licenciando se lembra disciplinas que gostava quando ainda fazia ensino fundamental e médio, dispositivo de análise (a), pois havia identificação com o objeto de estudo, naquele caso, Ciências e Biologia, dispositivo de análise (b). Ainda no mesmo excerto, é possível apontar a relação epistêmica pelo fato das disciplinas fazerem parte do processo desejo-sentido-prazer.

Outro tipo bastante interessante é quando o sujeito se imagina como sendo um profissional ou personagem. Nesse caso, o licenciando diz que se imaginava como cientista, que se dedicou aos estudos no final do ensino médio, dispositivo de análise (a), dando prioridade ao que mais lhe dava prazer; dispositivo de análise (b), a biologia. E se inspirava no professor, dispositivo de análise (d). Portanto, podemos perceber relações estabelecidas com os dois tipos epistêmico e identitário. No discurso do licenciando:

**Sempre (ou desde que me lembro) tive um fascínio por Ciência.** Contudo, só passei a imaginar como cientista pouco antes de realizar minha inscrição no vestibular. Provavelmente foi só nesse momento em que eu efetivamente passei a refletir de maneira séria sobre a questão. Em muito contribuiu à minha escolha **também o fato de em meu último ano de ensino médio eu ter me aprofundado mais na área da Biologia**, tanto por gostar mais de assuntos quanto **pela inspiração que o meu professor da disciplina me trouxe na época** (MORACEAE, grifos do autor).

Além da relação identitária se referindo a professores como inspiração, há também a relação identitária com o sujeito tomando como referência a família. Embora no exemplo que escolhi a família, dispositivo de análise (e), não se apresente como incentivadora, todavia, ela permanece viva na memória do sujeito e que tem papel fundamental na construção da identidade do licenciando enquanto um profissional que tem afinidade pelas ciências naturais, dispositivo de análise (b), que se identificou ainda no ensino médio com a biologia, dispositivo de análise (a). No discurso de Lorantacea

**Escolhi cursar Biologia desde o Ensino Médio, 1º ano**, porque **sempre tive muita afinidade** com os animais e muito conforto por estar em meio a natureza, **minha família tem muitas influências litorâneas e procura manter vivos alguns costumes** de antepassados indígenas, inclusive manter contato próximo com a natureza. Através da faculdade que escolhi sinto que é o curso certo para alimentar essa afinidade (Grifos do autor).

Também se referindo a um lugar, o discurso de Solanaceae faz referência à visita que fez na época do ensino fundamental ao museu de anatomia da Universidade Federal do Paraná, portanto, aqui há uma relação epistêmica em que o sujeito, naquela dada situação, estava imerso em percepções e que sentia o momento através do corpo. São as lembranças vivas que mobilizam o sujeito pela escolha do curso. Foi naquele museu em que as relações epistêmicas tomaram vida, provavelmente, um sujeito com o desejo pelo saber que encontrou em espaço como o museu a possibilidade de alimentar e instigar sua curiosidade:

**A Biologia e as Ciências sempre me atraíram.** Desde meu contato com a natureza sempre me levava a questionar e saber o porquê das coisas. **Com o passar dos anos e idas e vindas de professores minha decisão sempre se reforçava.** Aos 13 anos visitei o Museu de Anatomia da UFPR com a minha turma de sétima série. Essa visita fez com que determinasse um objetivo em minha vida “cursar Ciências Biológicas na UFPR”. Acredito que encontrar os Biólogos certos também me ajudaram no percurso. Hoje estou terminando minha graduação em Ciências Biológicas, nem sempre acredito em destino ou acaso, mas é claro que se eu soubesse que sempre seria Bióloga (Grifos do autor).

A seguir as categorias de análise nos domínios de *relação com o saber* epistêmico, identitário e social.

### 3.3 Categorias de Análise: Epistêmica, Identitária e Social

Em todas as análises vamos nos deparar com relações epistêmicas e identitárias com o saber, uma vez que as relações com o saber implicam que o sujeito esteja engajado como um ser pensante no mundo e que se relacione pois se é sujeito, é sociável. Por outro lado, torna-se mais difícil perceber a relação do tipo social pois esta, muitas vezes, é possível de ser identificada no discurso quando é atravessada pelas duas primeiras. É o que Begoneaceae:

**Escolhi fazer o curso de Ciências Biológicas porque sou apaixonada pelo meio ambiente por animais, pessoas e como tudo se relaciona e a biologia me dá bagagem não apenas**

**teórico-prática, mas me ajuda, todos os dias, a mostrar a importância da preservação do respeito às pessoas que me cercam** (Grifos do autor).

Logo no início o licenciando fala de si, que é apaixonado pelo meio ambiente, dispositivo de análise (b), e por tu que se insere nele e que faz relações com ele; é através dos estudos da biologia que o licenciando pode compreender toda essa complexidade biológica e não apenas isso, a biologia também o ajuda diariamente, coloca o sujeito em contato direto com os problemas que o mundo enfrenta quando se discute sobre os temas ambientais, como a preservação, dispositivo de análise (f). E, por fim, todas as relações findam num impacto na sociedade, dispositivo de análise (g), pois o licenciando, por compreender a biologia se torna mais consciente de si e dos outros e, portanto, tem maior respeito pelas pessoas.

A seguir as categorias de análise nos domínios de *relação com o saber* epistêmico e social.

### 3. 4 Categorias de Análise: Epistêmico e Social

O próximo excerto é de um licenciando que é influenciado pela família na escolha pela área de biologia, dispositivo de análise (e), e toma a profissão de sua mãe, professora, como uma possibilidade profissional. Nota-se que o licenciando por saber que teria que estudar matemática se cursasse Engenharia Ambiental seria uma dificuldade a ser enfrentada. Desta maneira, optar pelo curso de Biologia o posicionaria com mais proximidade da área que tem maior afinidade, dispositivo de análise (b), que tem sua origem no apreço pela natureza e sua preocupação com questões ambientais, dispositivo de análise (f):

Escolhi porque **sempre gostei de estar em contato com a natureza e porque me preocupo com questões ambientais**. Minha segunda opção de curso era Engenharia Ambiental, tinha receio dos cálculos e **meus pais me incentivaram a cursar Biologia para eu ser professora assim como minha mãe** (HYPOXIDACEAE, grifos do autor).

Seguindo por uma ideia semelhante, o licenciando Rosaceae se mostra como um sujeito consciente da importância dos estudos biológicos para a sociedade e, desta forma, investe nesta área profissional, uma vez que sempre se identificou com o objeto de estudos da área biológica e que se imaginava, desde sua infância. Entretanto, encontrei na minha leitura analítica algum indício concreto no discurso desse licenciando o que o levou a se tornar um profissional da área de biologia. Observo, porém, relações do domínio epistêmico e social:

Me vejo cursando Ciências Biológicas desde criança, **sempre me identifiquei com a biologia e me interessei bastante pela área**. Após **fazer ensino médio técnico em meio ambiente eu tomei a decisão de prestar vestibular para este curso**. Acredito que o estudo de biologia é um dos mais belos e importantes **para a sociedade** (Grifos do autor).

### Considerações finais

A partir do conceito de Relação com o Saber, identifiquei nos dados de pesquisa as três dimensões epistêmica, identitária e social, com base nisso, observei que alguns discursos se repetiam quanto à escolha pelo curso de Ciências Biológicas, o que me permitiu, em função da mobilização dos licenciandos, criar dispositivos analíticos. Através deste estudo, portanto, acredito ter reunido indícios que possibilitem compreender a relação entre a escolha pelo curso e a construção da identidade docente, objeto de minha pesquisa, em andamento, de doutorado.

## REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LESSARD- HÉBERT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. **Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas**. 5ª Lisboa: Instituto Piaget: 2012

PÊCHEUX, Michel. **O papel da memória**. In: ACHARD, P. et al. O papel da memória. Tradução de José Nunes. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **O Discurso: Estrutura ou acontecimento**. 6ª ed., Campinas: Pontes Editores, 2012. 6 Tradução: Eni Puccinelli Orlandi.

\_\_\_\_\_. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 5. Campinas: Unicamp, 2014a. 320 p. Organizadores: Françoise Gadet e Tony Hak.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio**.

5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014b. 287 p. Eni Puccinelli Orlandi et al

Pontes Editores, 2012. 68 p. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi.

REGINATO, Marcelo et al. A vegetação na Reserva Mata Viva, Curitiba, Paraná, Brasil. **Acta Biológica Paranae** [s.l.], v. 37, p.229-252, 31 dez. 2008. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/abpr.v37i0.13211>.

[1]

<http://www.bio.ufpr.br/portal/cbio/wp-content/uploads/sites/3/2015/03/Projeto-Pedag%C3%B3gico-atualizado-2014> Acesso em 25/05/2018).

[1] O autor destaca a palavra *aprender*, entre aspas, pois o ato de aprender pode ter significados diferentes para professor, para o aluno, para os pais etc. Ele diz que, para o aluno, aprender pode ser acertar a leitura de um v algumas vezes, ainda que não tenha entendido o que está escrito ou passar horas “enfurnado nos livros”, ou ; não podemos afirmar que houve atividade intelectual efetiva ou saber adquirido naquela atividade ou neste perc Por outro lado, o significado de aprender para o professor, está mais para a fórmula “aprender é compreend memorizar + ser capaz de aplicar ou comentar” (2000, p. 75).